

DA PAZ

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	26/06/99	
Caderno	Página	
Leop	6	
Seção		
Assunto	Bairro	

Bairro da Paz quer aparecer no mapa da cidade

Bairro que surgiu marcado por conflitos com a polícia e que por isso teve o primeiro nome relacionado com a guerra da época, a das Malvinas, em 1982, o Bairro da Paz ainda não faz jus ao nome. A população vive intranquilha, apesar de morar em ruas como as da Tranquilidade e da Felicidade. Carentes de infra-estrutura urbana e de serviços públicos essenciais, os moradores têm consciência de que muito ainda têm que fazer para realmente terem paz. A falta de lazer e o uso de bebidas alcoólicas terminam por estimular a violência e a comunidade lamenta a retirada do trêiler da Polícia Militar que garantia alguma segurança. Mas o sonho da maioria é que o poder público reconheça a existência do bairro e eles possam desfrutar de mais serviços da prefeitura e do estado.

Maíza de Andrade

"Vamos continuar resistindo, porque pobre é duro de ser vencido", disse uma das primeiras moradoras do local, Maria de Fátima Neves Santos, 38 anos. Ela participou da primeira ocupação, em 1982, quando os invasores apanharam da polícia e foram expulsos dali para Coutos, por ordem do prefeito Manoel Castro e do governador João Durval. "Jogaram nossas coisas num caminhão e quando chegamos lá ficamos embaixo de chuva", lembrou ela.

Alguns anos depois um grupo voltou a se mobilizar e novos invasores retornaram ao local. Com a polícia orientada desta vez para não bater, não houve conflito. O governador da época, Waldir Pires, permitiu que eles ficassem no local, que era reclamado por famílias de proprietários e pela Construtora OAS, dona de grande parte das terras que margeiam a Avenida Paralela. Passaram-se 13 anos desde que Maria de Fátima levantou o

seu barraco na Rua Waldir Pires, onde vive com dois filhos, a mãe e cinco irmãos.

Hoje, moram no bairro mais de 35 mil pessoas nas várias ruas e inúmeros becos, onde se amontoam pequenas e médias casas de blocos. A articulação dos moradores com entidades de apoio aos movimentos sociais foi decisiva para a organização comunitária. Através disso, eles fizeram muitas conquistas, como a escola, a iluminação das ruas e telefones públicos. Possuidores de títulos de terra emitidos pelas administrações passadas, os moradores querem ser reconhecidos como cidadãos com direito a endereço e a localização do bairro no mapa da cidade.

Pedido ao arcebispo

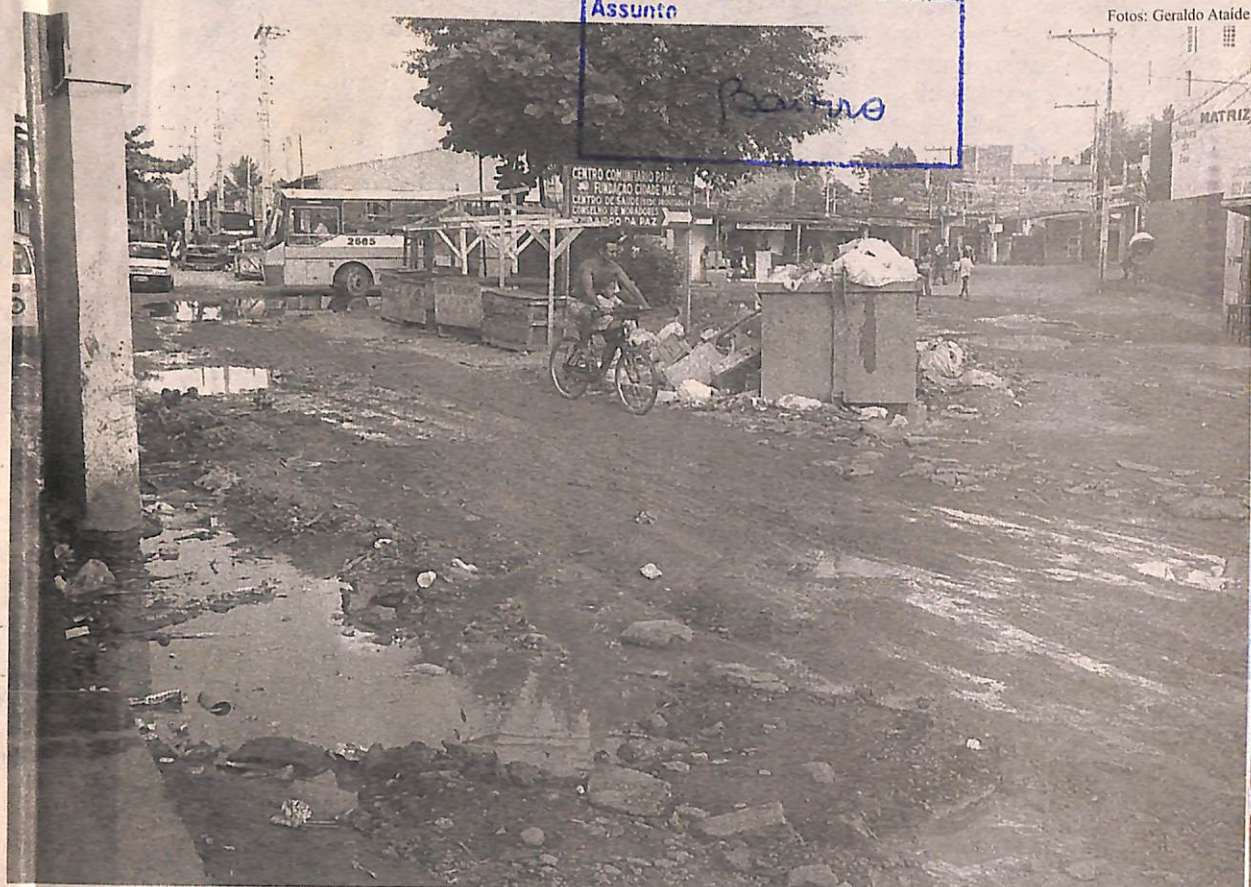
"Ainda somos ignorados pela prefeitura", disse Fátima. Segundo ela, quando os moradores vão à prefeitura pedir melhorias para o bairro são informados de que não são donos de nada ali e que o bairro nem está no mapa. A falta de ur-

banização é para Fátima um sinal de que o governo não reconhece a existência do bairro e por isso eles temem que a qualquer momento possam ser expulsos outra vez.

O desinteresse dos órgãos públicos pelo Bairro da Paz é flagrante. "Tudo o que existe aqui foi por nossa conta", ressaltou o morador Edivaldo Mendes Ferreira, 38 anos. Os investimentos visíveis são os que dão retorno financeiro, como energia e telefonia. "Esgotamento sanitário não existe", afirmou Edivaldo. A água também é um ponto crítico. A que chega lá é retirada de cisternas e de ligações clandestinas.

Os esgotos de água servida (de uso da cozinha) correm a céu aberto e os de sanitário são lançados em fossas. "Quem mora perto do rio carrega tudo e joga no mesmo", disse Edivaldo. O córrego, afluente do Rio Jaguaribe, tem seu leito cheio de mato e costuma transbordar quando chove. Os esgotos cavam sulcos nas ruas enlameadas, que são as mais danificadas com a erosão causada pelas chuvas.

A falta de pavimentação nas ruas também denuncia o abandono. Na Praça Nossa Senhora da Paz, onde fica o fim de linha dos ônibus, a lama e o lixo tomam conta da rua. Para Edivaldo, que é coordenador fiscal do Conselho de Moradores, a única esperança da comunidade é conseguir, através do arcebispo dom Geraldo Majella, uma audiência com o governador. Em encontro com o bispo, os moradores lhe pediram para entregar uma carta a César Borges, na qual reivindicam melhorias para o bairro.



Surgido da luta dos moradores, até contra a polícia, Bairro da Paz não tem esgoto nem pavimentação

Jovens ficam sem opção de lazer

A juventude do Bairro da Paz está exposta ao perigo das drogas. Segundo o conselheiro Edivaldo Mendes Ferreira, o consumo de drogas é muito alto entre os jovens. "Eles procuram um campo para jogar bola e não acham porque está cheio de lama, procuram um lazer e não têm", observou ele. Sem nada sair para "ocupar a mente", os jovens começam consumindo cachaca e depois outras drogas mais pesadas.

Preocupado com a situação dos jovens, ele acredita que se existisse um centro de esportes seria uma forma de desviar o interesse pelas drogas. O jogo de dominó é uma diversão que os jovens do Bairro da Paz estão adotando. Nas pequenas varandas das casas, pequenos grupos de adolescentes se juntam em torno de tabuleiros apoiados nas pernas.

As crianças brincam nas ruas. Descalças, pisam nos esgotos e na lama para empinar pipas e jogar bola. Também não têm alternativa senão ficar pelas ruas à procura de diversão. Segundo Edivaldo, há mais crianças do que adultos no bairro. "Quer ver coisa é quando tem festa na praça. É criança feito formiga", disse ele.

Até a 4ª série

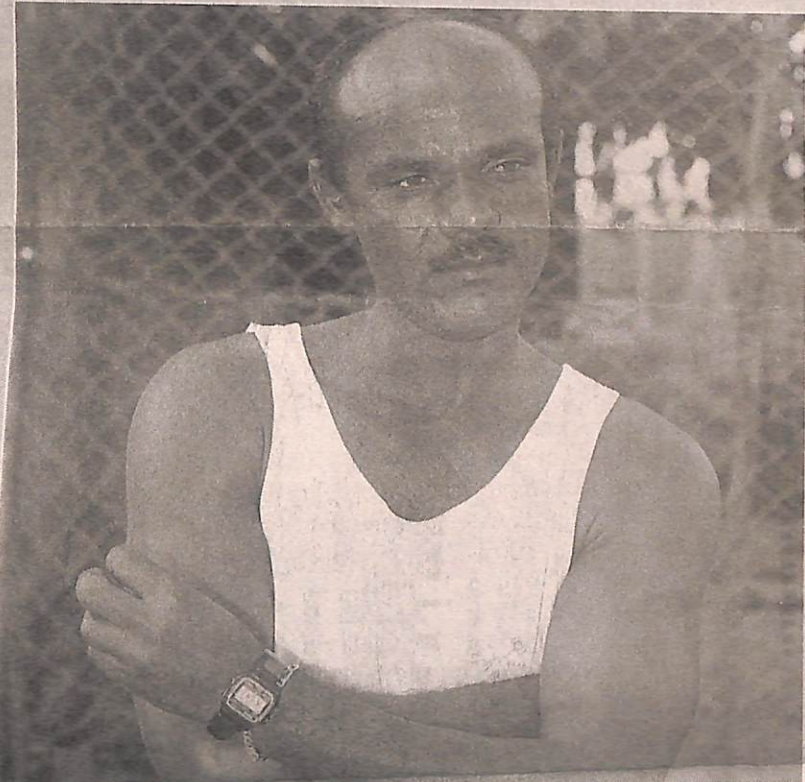
O que mais preocupa, segundo Edivaldo, é o fato de não haver escolas suficientes na comunidade. O único investimento do governo foi o Colégio Nossa Senhora da Paz, com capacidade para 2.500 crianças. A maior deficiência do colégio é não oferecer todo o ensino fundamental.

As crianças só podem estudar até a 4ª série. Para continuar os estudos, são transferidas para as escolas dos bairros próximos (Mussurunga, Paralela, Itapuã, Itinga) e com isso as famílias têm de arcar com a despesa do transporte.

Além de não atender a toda a demanda, o colégio é criticado por alguns pela baixa qualidade do ensino. A dona-de-casa Gildete de Jesus da Silva, 34 anos, disse que foi preciso transferir o filho para uma escola em Mussurunga. "As professoras não

ajudavam ele a aprender. Ele passou para a 2ª série sem saber ler", disse. A estrutura do colégio também apresenta falhas. Por causa de problemas na fossa e contaminação da água a escola ficou mais de um mês fechada, disse Gildete.

O contingente de crianças que não consegue vaga na escola pública tem a alternativa das escolas comunitárias, fundadas pela Paróquia Nossa Senhora da Paz. Mas, ainda assim, muitos ficam fora da escola, segundo afirmou o conselheiro Edivaldo.



Edivaldo lamenta o ensino deficiente para crianças e adolescentes



A Paróquia de Nossa Senhora da Paz é uma força para a população, que já pediu o apoio de D. Majella

O Tempo

No estado

Nas capitais

No mundo

Cidade mín máx

Cidade mín máx

Moradores pedem a volta da PM

Se no começo o bairro parecia uma roça, de tão calmo, hoje a situação está longe disso. Numa das ruas de barro um rastro de sangue

da PM foi de levar o trêiler para dar apoio no período das festas juninas, segundo o morador.

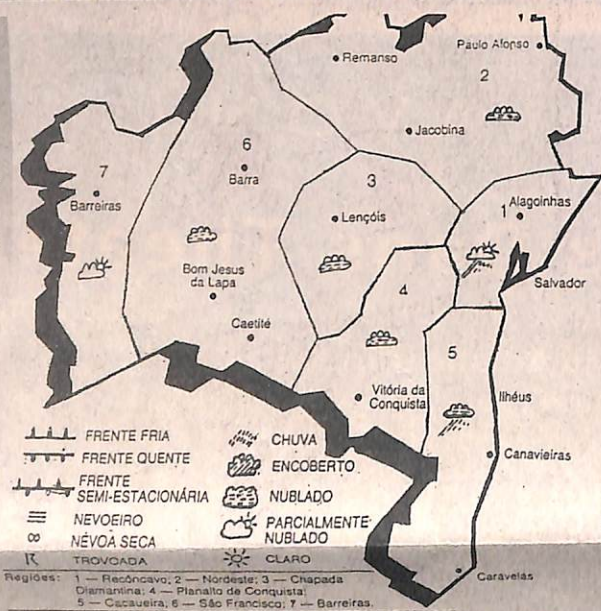


A Paróquia de Nossa Senhora da Paz é uma força para a população, que já pediu o apoio de D. Majella

O Tempo

No estado

Parcialmente nublado. Predomínio do Sol. Temperatura estável. Ventos SO fracos.



Nos outros estados

(Região Norte)

Encoberto a nublado com chuva no Amapá, Norte do Amazonas e Sul de Roraima. Parcialmente nublado a nublado com chuva no Nordeste, Oeste e Centro do Pará. Parcialmente nublado a nublado com possibilidade de chuva em Rondônia. Parcialmente nublado a claro com névoa seca no Tocantins. Demais áreas parcialmente nublado.

(Região Nordeste)

Nublado a parcialmente nublado com chuva isoladas no Litoral de Alagoas e de Pernambuco, Litoral e agreste da Paraíba e Rio Grande do Norte. Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuva no litoral da Bahia, do Ceará, do Piauí e de Sergipe. Nublado a parcialmente nublado nas demais áreas.

(Região Centro-oeste)

Parcialmente nublado a nublado no Sul

de Goiás e Oeste do Mato Grosso. Céu claro no Mato Grosso do Sul. Demais áreas da região claro a parcialmente nublado com névoa seca.

(Região Sudeste)

Parcialmente nublado a nublado com possibilidade de chuva no Leste de São Paulo. Parcialmente nublado a claro com nevoeiro ou névoa úmida ao amanhecer no Espírito Santo, Sul, Leste e Centro de Minas Gerais. Demais áreas, parcialmente nublado a claro.

(Região Sul)

Nublado com período de parcialmente nublado e com possibilidade de chuva isoladas em Santa Catarina e Paraná. No Rio Grande do Sul e áreas isoladas de Santa Catarina e do Paraná nublado com períodos de parcialmente nublado e nevoeiros ou névoa úmida ao amanhecer.

Nas capitais

Cidade	mín	máx
Aracaju.....	19°	27°
Belém.....	22°	31°
Belô Horizonte.....	14°	27°
Boa Vista.....	25°	29°
Brasília.....	12°	26°
Campo Grande.....	19°	31°
Cuiabá.....	22°	36°
Curitiba.....	12°	21°
Florianópolis.....	16°	23°
Fortaleza.....	23°	30°
Goiânia.....	11°	31°
João Pessoa.....	23°	29°
Maceió.....	21°	28°
Manaus.....	20°	31°
Natal.....	22°	29°
Palmas.....	16°	34°
Porto Alegre.....	14°	20°
Recife.....	23°	28°
Rio Branco.....	20°	30°
Rio de Janeiro.....	14°	29°
Salvador.....	22°	27°
São Luís.....	22°	30°
São Paulo.....	09°	27°
Teresina.....	17°	33°
Vitória.....	22°	25°



Lua

Crescente

Mar

Preamar às 02h06/2,2 m e às 14h41/2,2 m. Baixamar às 08h19/0,5 m e às 20h39/0,5 m

Previsões fornecidas pelo Instituto Nacional de Meteorologia, do Ministério da Agricultura, e pelo Ministério da Marinha, válidas para hoje.

Descalças, pisam nos esgotos e na lama para empinar pipas e jogar bola. Também não têm alternativa senão ficar pelas ruas à procura de diversão. Segundo Edivaldo, há mais crianças do que adultos no bairro. "Quer ver coisa é quando tem festa na praça. É criança feito formiga", disse ele.

Até a 4ª série

O que mais preocupa, segundo Edivaldo, é o fato de não haver escolas suficientes na comunidade. O único investimento do governo foi o Colégio Nossa Senhora da Paz, com capacidade para 2.500 crianças. A maior deficiência do colégio é não ferecer todo o ensino fundamental.



Edivaldo lamenta o ensino deficiente para crianças e adolescentes

Moradores pedem a volta da PM

Se no começo o bairro parecia uma roça, de tão calmo, hoje a situação está longe disso. Numa das ruas de barro um rastro de sangue denunciava, anteontem, o clima na sossegado do lugar. Um morador falou, desconfiado, que ali ocorrem muitas brigas, quase sempre terminadas em agressões a tiro, faca e garrafa.

Para falar sobre o que mais teme no bairro, o conselheiro Edivaldo Ferreira levou mais de um minuto para responder. Olhando para o chão e com um ar tenso, ele afirmou que o que mais teme é de se repetir o que aconteceu nos anos de 94, 95 e 96, quando estar em casa era a mesma coisa de estar na rua. "Tinha muito ladrão aqui", disse ele.

A maior preocupação da comunidade no momento é com a retirada do trêiler da Polícia Militar, que já estava no bairro há mais de três anos. "A PM levou o trêiler e colocou lá no Posto 2 da Paralela", informou. Instalado na praça principal, era o local onde os policiais ficavam. "Não garantia 100% de segurança, mas dava respeito. Sem eles a situação vira baderna", disse Edivaldo. A justificativa

da PM foi de levar o trêiler para dar apoio no período das festas juninas, segundo o morador.

Bons tempos

Para a secretária da paróquia, Filomena Cardoso, 44 anos, quatro filhos, o bairro está muito violento e precisa de maior presença de policiais. "Hoje mesmo eu não vi nenhum policial por aqui", disse ela, ontem. Na 12ª Delegacia de Polícia, o Bairro da Paz está entre os mais violentos de sua jurisdição. Para Fátima Neves Santos, bom foi o tempo quando nem havia luz elétrica. "Era tudo escuro, mas a gente podia ficar sentado na porta olhando o movimento. Minha porta eu escorava só com uma bacia", recordou ela.



Fátima Neves atuou na primeira ocupação